



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

ALLYCE QUITÉRIA DIVINO RIBEIRO

**ESPELHO, ESPELHO MEU: QUEM É RESPONSÁVEL POR ESSA
EDUCAÇÃO, SENÃO NÓS?**

Pensando a relação família-escola na Educação Infantil

Brasília - DF
2023

ALLYCE QUITÉRIA DIVINO RIBEIRO

**ESPELHO, ESPELHO MEU: QUEM É RESPONSÁVEL POR ESSA
EDUCAÇÃO, SENÃO NÓS?**

Pensando a relação família-escola na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação como
requisito parcial para obtenção do título de licenciada em
Pedagogia sob orientação da Profa. Dra. Silmara Carina
Dornelas Munhoz.

Brasília - DF
2023

TERMO DE APROVAÇÃO

ESPELHO, ESPELHO MEU: QUEM É RESPONSÁVEL POR ESSA EDUCAÇÃO, SENÃO NÓS?

Pensando a relação família-escola na Educação Infantil

Aprovado em: ____/____/2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Dra. Silmara Carina Dornelas Munhoz- Orientadora
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Professora Dra. Rhaisa Naiade Pael Farias
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Professora Dra. Cristina Massot Madeira Coelho
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Professor Dr. Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Brasília - DF
2023

“O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos.”

- Luís Fernando Veríssimo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu refúgio nos momentos de fragilidade e dificuldade, por nunca ter me abandonado.

A minha mãe, que sempre me incentivou desde o início dos meus estudos e durante a escrita desse trabalho, foi o meu amparo emocional.

Ao meu pai que esteve presente, me ajudando durante a minha jornada como universitária e partiu durante a escrita desse trabalho.

Às minhas irmãs, que de alguma forma sempre estiveram ao meu lado e sempre acreditaram no meu potencial.

Agradeço imensamente à Professora Dra. Silmara Carina, por toda a sua orientação segura e empática, que por muitas vezes me ditou palavras de incentivo e ânimo.

Às professoras e coordenadora que aceitaram contribuir com a escrita desse trabalho, respondendo o questionário sobre a visão nessa relação família-escola.

Agradeço às duas mães, que no meio da correria da rotina, se dispuseram a responder o questionário em forma de colaboração para este trabalho.

Às instituições que me deram uma oportunidade de estágio durante a vida acadêmica, com essas eu consegui adquirir o mínimo de experiência real da vida escolar enquanto professora.

Ao meu esposo Ivan, que acompanhou a reta final dessa minha trajetória e me apoiou me dando fôlego, ajudando no que estivesse ao alcance.

Aos meus amigos, que apesar da distância, sempre me incentivaram e me acudiram em momentos de aflição/angústia.

Agradeço à toda Faculdade de Educação e a todos os professores que tornaram possível cada momento meu dentro desta universidade. Foram aprendizados que levarei comigo para o resto da vida.

E por fim, a mais importante, agradeço a você, meu raio de sol, Maria Luiza, por iluminar meus dias com o seu sorriso. Por trazer o sentido que eu tanto procurei e por me incentivar, sem querer e sem saber, na escrita e término desse trabalho. Te amo, Malu!

MEMORIAL

Meu nome é Allyce Quitéria Divino Ribeiro, tenho 25 anos e vou contar um pouco de minha trajetória escolar e acadêmica com os seus desdobramentos.

Eu sou a caçula de quatro irmãs, a diferença entre eu e a mais velha tem mais de 20 anos. Sobre minha infância, lembro apenas alguns flashes. Passava a maior parte do tempo com minhas irmãs e brincava sempre com a minha mesma e única amiga.

As brincadeiras eram diversas: boneca, casinha, banco, três espãs, supermercado etc. Criatividade não faltava, mas o que eu gostava mesmo era brincar de escolinha – aí já percebe os traços de amor pela educação. A mãe da minha amiga era professora e sempre incentivava com ‘descartes’ para brincarmos, como não tinha muito incentivo da minha família, eu aproveitava esses momentos.

Naquele tempo, início dos anos 2000, a idade mínima para o egresso para a educação básica era seis anos, antes disso, somente em redes privadas. Como minha família não tinha condições, me restava esperar ansiosa.

Enfim, os seis anos chegaram e eu lembro que chegava chorando nos primeiros dias dizendo: “Todo mundo sabe ler, eu me sinto uma burra” e minha mãe respondia “Então aprende sozinha, ué” e assim foi feito, em poucos meses eu estava letrada e o resultado foi o convite para mudar de série. Porém, minha mãe pensou sabiamente – ou apenas não tinha tempo hábil para resolver as questões burocráticas – e me manteve em série regular.

Já no ensino fundamental me sentia um depósito de esperanças e sucesso escolar. A minha família me cobrava notas boas e bom desempenho, ao ponto de esconder a atividade quando eu recebi o temido “regular” em uma das atividades. Minha mãe é o que eu chamo de “pais de reunião”, só aparecia na escola nas reuniões e meu pai, nunca foi – apesar de cobrar bastante desempenho -.

Aos 10 anos tive que me mudar e fomos para uma rua cheia de crianças entre seis a oito anos. Todos os dias brincávamos de escolinha, até que um dia resolvi montar, no quintal da minha casa, um espaço para ser oficialmente um lugar para reforço escolar. E mesmo mostrando tanto interesse pela educação, sempre fui incentivada pelos meus pais a ser uma doutora.

Na minha família (pais e irmãs) nunca teve ninguém na faculdade, então eu fui ter um breve conhecimento de como funcionava e para que servia uma faculdade no primeiro ano do ensino médio. Para minha mãe, eu era super capaz de entrar na UnB, para o meu pai era um sonho distante.

No primeiro ano do ensino médio eu dizia que queria ser médica, mas sabia que não era aquilo. Depois de uma feira do estudante eu virei falando para meus colegas “Sempre quis dar aula para crianças, mas não sabia que tinha um curso específico” e foi aí que conheci a pedagogia e me encantei.

Em 2016 eu tive minha aprovação em pedagogia pelo PAS-UnB, foi uma mistura de sentimentos. A primeira filha a entrar na faculdade e a primeira da família (até a data desse

trabalho) a estudar em uma universidade pública. Minha mãe não ficou contente com o curso escolhido, mas eu fiquei.

Nas primeiras aulas eu conheci o leque de oportunidades de atuação que a pedagogia proporciona. Por exemplo, não sabia que existia a pedagogia hospitalar, cheguei correndo contando para a minha mãe que ela poderia ter uma filha atuando no hospital.

No 3º semestre eu comecei a estagiar, de forma remunerada. Durante os meus estágios eu vi a diversidade nas formas de ensinar. Passei por diversas instituições de ensino e em todas atuei como auxiliar de sala na Educação Infantil (EI). Era encantada -ainda sou – pela EI e no 7º semestre, eu tive a oportunidade de conhecer a pedagogia hospitalar, que fiquei mais encantada ainda.

Sempre tive apoio da minha família, inclusive do meu pai que dizia ser um sonho distante. Lembro que meu pai me buscava quando eu ficava no período noturno estudando e me mandava lanches, era a forma de dizer que apoiava. Minha mãe ficava horas me esperando chegar todos os dias, comemorava cada semestre.

Porém, nem tudo são flores, por diversas vezes, durante a graduação, eu me perguntava se eu estava fazendo o curso certo. Às vezes em minhas reflexões, eu chegava à conclusão de que a UnB não era lugar para mim, pois estava indecisa na minha própria profissão.

Enfrentei diversos obstáculos que colocou em risco a minha permanência na faculdade: problemas de saúde física, mental, emocional, profissional etc. Várias vezes iniciei o TCC e não conseguia concluir por alguma razão.

Me casei e no fim da graduação, último semestre, eu engravidei. O que eu achei que seria um dos maiores obstáculos, foi o gás que faltava para me ajudar a concluir essa jornada. A escolha do tema desse trabalho surgiu justamente para me entender enquanto família e pensar no meu papel como futura pedagoga.

E durante esse percurso, esbarrei com o que eu apelidei de “cereja do bolo” para a graduação. Atualmente trabalho na recepção de uma clínica psicopedagógica e eu tive a certeza de que a minha área futuramente é na pedagogia clínica, é uma área que pretendo me aprofundar e me aperfeiçoar.

RESUMO

O artigo 205 da Constituição Federal Brasileira destaca que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, evidenciando a importância da colaboração entre essas instituições. Nesse contexto, torna-se necessário investigar como essa parceria está sendo estabelecida, identificando desafios e oportunidades. Assim, este trabalho tem como objetivo conhecer a relação família-escola a partir da perspectiva de pais e professores de uma instituição de educação infantil localizada na Região Administrativa do Riacho Fundo II (DF). Um trabalho que fala da criança, mas com uma perspectiva dos seus responsáveis. Para isso, enviamos um questionário online com questões abertas para que pais e professoras respondessem. Percebeu-se ao longo deste trabalho, a importância do diálogo e da troca de experiências entre as instituições para obter resultados efetivos em relação ao desenvolvimento da criança. Concluiu-se assim, que a boa (ou má) relação reflete diretamente na criança e simultaneamente, nota-se que a educação é uma responsabilidade partilhada.

Palavras-Chave: Família-Escola, Educação Infantil, Infância.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
MEMORIAL	6
RESUMO.....	8
ATRAVÉS DOS ESPELHOS	10
O ESPELHO: INFÂNCIA E OS DIREITOS DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO	12
QUANDO DOIS OU MAIS REFLEXOS DE LUZ SE CRUZAM.....	16
O QUE TEM ATRÁS DO ESPELHO?	19
...OCORRE A FORMAÇÃO DE IMAGENS	21
O REFLEXO: RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A	28
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCE.....	28
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCE.....	29
APÊNDICE B.....	31
COMO FUNCIONA A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?	31
VAMOS FALAR DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?.....	32

ATRAVÉS DOS ESPELHOS

Durante todo o meu percurso acadêmico, estudei e escutei várias vezes sobre a relação família-escola. Ao passar por estágios (obrigatórios e remunerados), me vi do lado da escola nessa relação. Já nas experiências de vida, junto ao meu enteado e hoje como mãe, também pude estar do lado da família. Assim, pertencendo às duas instituições, percebi que muitas vezes ambas esquecem ou até mesmo anulam o sujeito criança - principal elo que sustenta a relação. E me questiono qual o impacto da relação família-escola para a criança e seu desenvolvimento?

A partir desse questionamento realizei uma pesquisa bibliográfica no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e foram encontrados mais de 38 trabalhos – dentre artigos, dissertações e outros –, publicados no período de 2017 até 2023, usando os descritores “família-escola” e “relação escola e família”. Em uma leitura dinâmica, sete desses trabalhos me chamaram atenção por conta das temáticas abordadas: o papel e participação da família e relação família-escola como ferramenta para desenvolvimento integral da criança.

Ao iniciar o presente trabalho, tinha em mente pesquisar como muitas crianças são diagnosticadas precocemente com algum transtorno, isso devido ao seu comportamento ou dificuldade de aprendizagem. Porém, com a busca bibliográfica, pude analisar que autores que pesquisam sobre essa temática, também evidenciam a importância da família no processo de desenvolvimento, tanto cognitivo quanto motor e emocional da criança (Costa; Silva; Souza, 2019). Alguns educadores apontam que essas dificuldades e comportamentos de uma criança podem estar ligadas à relação familiar em situações econômicas, físicas e emocionais (Firman; Santana; Ramos, 2017).

Assim, em seu texto, Poli et al. (2020) trazem o papel da família no processo de escolarização da criança, considerando o meio social em que esta está inserida. O que me despertou para pensar como as escolas do Riacho Fundo 2 (RF2) – Região Administrativa do Distrito Federal e que resido e que é considerada de classe baixa - integram a participação da família no processo de educação formal da criança. Afinal, essa relação família-escola é de extrema relevância para o desenvolvimento infantil, não somente no âmbito escolar, mas também no âmbito familiar tendo em vista que é a mesma criança em contextos diferentes (Moreno, 2018).

Indo além na pesquisa bibliográfica, encontrei o texto de Parreiral (2017) que mostra, não somente a importância de uma boa relação com a escola, mas a relevância da participação,

interesse e acompanhamento dos responsáveis nas tarefas escolares dos seus filhos. Em 2019, fiz um trabalho para a disciplina de Avaliação Escolar sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) - o qual consiste em um instrumento para as atividades do ano letivo e que deve ser elaborado de forma coletiva entre a comunidade escolar, incluindo pais e professores. Essa atividade e agora sua relação com as leituras realizadas me fez pensar se há, de fato, uma participação dos pais na construção do PPP. Como é feito o convite para tal participação? Os pais têm conhecimento que podem participar e do que realmente se trata esse PPP?

É fato que uma boa relação entre essas duas instituições (família e escola) não se resume apenas às reuniões escolares ou a conversas quando solicitadas pela família ou escola. Conta, principalmente, com uma participação ativa dos pais acompanhando o filho nas atividades e colaborando na construção de projetos junto a instituição de ensino e, da escola incentivando e permitindo a participação dos pais na instituição.

Foi a partir dessas leituras e experiências iniciais que fui, aos poucos, delineando o que gostaria de saber e me propus, neste trabalho, conhecer a relação família-escola a partir da perspectiva de professores e familiares de crianças da educação infantil de uma instituição educativa pública situada em uma região administrativa do DF. Para tanto, busquei: a) identificar aspectos que indicam como é essa relação e b) apontar os desafios para a construção de uma relação profícua família-escola. Compreender como se dá a relação da família na Educação Infantil é importante para a minha formação, pois essa relação tem reflexo diretamente no ensino-aprendizagem e na formação integral da criança. Penso que descobrir e entender alguns desafios, pode ajudar a enfrentá-los ou até mesmo evitá-los quando estiver atuando em sala de aula, após minha formação.

Assim se iniciou este breve estudo, que conta com dois capítulos introdutórios, um que trata da Infância e os direitos da criança à educação e o outro que apresenta alguns aspectos da Relação família-escola. Depois, descrevo como foi realizado este breve estudo e sigo com os comentários em relação às respostas apresentadas pelas participantes, na busca de compreender mais sobre como ocorre essa relação, a partir do olhar da instituição educativa e da família.

Nesse trabalho, o espelho é a criança e o reflexo é a relação família-escola. O que ambas as instituições têm em comum é a responsabilidade pelo desenvolvimento integral da criança e em uma boa parceria, conseguimos alcançar bons resultados, formando um ambiente saudável

e agradável para o crescimento da mesma. E fazendo uma metáfora, quando dois raios de luz se cruzam, resultam na formação de perfeitas imagens.

O ESPELHO: INFÂNCIA E OS DIREITOS DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO

Sabe-se que a educação é direito da criança previsto em lei. A Constituição Federal (CF) dispõe que:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo como objetivo ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

O artigo 208 da CF, traz a obrigatoriedade da educação básica de 4 a 17 anos de idade como dever do Estado, tendo a educação infantil destinada para crianças até 5 anos e 11 meses de idade.

Além da constituição, existem outras leis que complementam e regulamentam o direito à educação: Lei de Diretrizes Bases Nacionais (LDBN); Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de documentos e estratégias -Diretrizes Curricular da Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Nacional de Educação (PNE) - que asseguram e orientam a aprendizagem principalmente das crianças.

O ECA é uma lei brasileira que estabelece os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Sobre o direito à educação, o ECA afirma que todas as crianças e adolescentes têm o direito de acesso a escola e à educação de qualidade. Em seu artigo 53 estabelece que "a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho".

A LDBN reconhece a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social da criança, ela deve ser oferecida de forma complementar à ação da família. Além disso, a lei enfatiza que a Educação Infantil deve ser oferecida de maneira que preserve e respeite a identidade e a cultura das crianças, valorizando sua língua materna e promovendo a interação e o cuidado.

A Educação Infantil (EI) sofreu mudanças significativas ao longo do tempo para ser o que é hoje. O percurso desse processo é dividido em diferentes etapas, destacando as mudanças no pensamento sobre a infância, o papel do Estado e a importância da educação nos primeiros anos de vida (Rodrigues; Filipim; Rossi, 2017).

No início, a Educação Infantil concentrava-se principalmente no apoio social, cuidados infantis e higiene. As instituições criadas para este fim eram apoiadas por instituições de caridade e organizações religiosas. Embora fosse comum a ideia de que as crianças pequenas precisavam de cuidados, a ênfase na educação formal ainda acontecia nas pré-escola, mas não nas creches.

O conceito de Jardim de Infância surgiu após a iniciativa de Froebel, em 1840, no município de Blankenburg (Alemanha), de criar espaços onde crianças estariam livres para aprender sobre o mundo. E em 1879 surgiu o primeiro Jardim de Infância, com iniciativa pública no Brasil.

Segundo Filipim, Rodrigues e Rossi (2017) os primeiros espaços específicos com o objetivo de educação, surgiram no Brasil no século XIX, quando o governo se pronunciou em relação às crianças que não possuíam idade mínima para a escola primária.

Em 1879, surgiu o projeto da Reforma Leôncio de Carvalho:

Esse projeto reformou a instrução pública primária e secundária no Município da Corte e, naquela época, este local possuía o poder simbólico de ser a vitrine da nação. Em seu artigo 2º, estabelece a obrigatoriedade de frequência às escolas primárias a partir dos sete anos e prevê, em seu artigo 5º, que: “Serão fundados em cada distrito do município da Corte, e confiados à direção de Professoras, jardins da infância para a primeira educação dos meninos e meninas de 3 a 7 anos de idade”. (BRASIL, 1879, realizou-se atualização ortográfica). (Filipim; Rodrigues; Rossi, 2017, p. 4)

Atualmente, algumas instituições educativas - inclusive a que aparece na pesquisa deste trabalho - carregam ainda a nomenclatura Jardim e levam consigo o conceito com base na metáfora de Froebel:

A dedicação ao ato de ensinar e a afetividade com as crianças eram requisitos fundamentais para as jardineiras, nome dado às professoras destes espaços. Elas tinham a responsabilidade de adubar o solo, possibilitando às plantas uma florada saudável e viçosa, dando mais vida, entonação, cor, alegria e perfume aos jardins que nos remetem à sala de aula (Filipim; Rodrigues; Rossi, 2017, p. 5).

As instituições de educação infantil – antes Jardim de Infância, permanecem com o objetivo de educar e cuidar de um sujeito em formação. Toda criança é única e tem seu próprio ritmo e estilo de desenvolvimento. Além disso, os fatores ambientais e sociais, como o apoio familiar, o acesso a recursos educacionais e as oportunidades disponíveis, também desempenham um papel importante na constituição e aprendizado desse ser que se constitui por

processos complexos e envolvem uma combinação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que é através da família que a criança constrói as suas primeiras vivências e conhecimentos, cabendo a instituição escolar acolher estas vivências já adquiridas e incluir em suas propostas pedagógicas, com o intuito de ampliar o universo de experiências e conhecimentos dessas crianças.

Em seu texto, Ivic (2010) defende a ideia de Vygotsky onde ele afirma que desde o nascimento a criança começa a interagir com os adultos e o ambiente em que está inserida. A criança busca entender o mundo por meio da exploração e da interação com as pessoas e objetos ao seu redor.

A criança, primeiramente com a sua família, aprende e internaliza normas sociais, valores e comportamentos por meio da interação, aprende a se comunicar, expressar emoções, resolver conflitos e estabelecer os seus relacionamentos. Essas habilidades sociais são fundamentais para a sua inserção em outros ambientes, como a instituição educativa.

A instituição de Educação Infantil é um espaço não domiciliar no qual a criança pode desenvolver suas habilidades, garantir o direito de estar em uma instituição de Educação Infantil e ter um momento de aprendizagem e de troca. Ou seja, é um espaço de interação rico em possibilidades de desenvolvimento. E para que isso ocorra com sucesso, existem dois processos essenciais, o cuidar e educar.

Em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), primeiro documento que dizia respeito inteiramente sobre a Educação Infantil. Este servia como orientação das experiências a serem realizadas com as crianças a partir de diferentes linguagens, tal documento destaca o cuidar e educar como atividades integradas.

O processo de cuidar na educação infantil envolve garantir o bem-estar físico e emocional das crianças. Isso inclui se atentar às suas necessidades essenciais, como alimentação, higiene, sono adequado, saúde etc. Além disso, é importante estabelecer vínculos afetivos com as crianças, oferecer apoio emocional, proporcionar um ambiente acolhedor e garantir sua segurança.

Sobre o cuidar, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 24) afirma:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado

é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

O processo de educar na Educação Infantil significa proporcionar um ambiente com estímulos e seguro, onde a criança pode explorar, descobrir, experimentar e interagir com o mundo ao seu redor. É um momento de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, no qual a criança começa a construir sua identidade, adquirir habilidades sociais, desenvolver a linguagem e explorar sua criatividade.

Atualmente, o DCNEI (2010) é o documento que serve como base com as diretrizes curriculares na Educação Infantil, para a excelência na educação. O documento estipula que todas as instituições de Educação Infantil devem ter propostas pedagógicas que respeitem os princípios éticos, políticos e estéticos:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (Brasil, 2010, p. 19)

O DCNEI (2010) afirma que as instituições de Educação Infantil devem garantir e assumir a responsabilidade de complementar e compartilhar o educar e cuidar das crianças com as famílias.

É importante envolver as famílias nesse processo, criando parcerias entre a instituição educativa e a família, já que ambas as instituições são responsáveis pela formação da criança. A troca de informações e a colaboração mútua contribuem para um melhor acompanhamento e desenvolvimento das crianças. Muitas vezes, tendemos a pensar na educação como ensinar habilidades básicas, como escrever, ler, pintar ou somar, porém, como dito, a EI vai além disso. Cabe a família e a instituição olhar para essa etapa com a responsabilidade e compromisso que ela tem.

Para Vygostky, segundo Ivic (2010, p. 31), a educação é muito mais que uma aquisição de conteúdos, ela faz parte como fonte de desenvolvimento, que ele define como desenvolvimento artificial da criança:

A educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança. [...] A educação não se limita somente ao fato de influenciar o processo de desenvolvimento, mas ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento (Vygotsky, 1982-1984, v. I, p. 107)

Lendo alguns trabalhos que têm ensino e aprendizagem como palavra-chave, percebi que a grande maioria dos pesquisadores dessa área se baseiam em Piaget, Vygotsky e Libâneo. Assim como Libâneo (1994), acredito que o ser humano está sempre aprendendo, desde a infância com processos simples como manusear brinquedos até a fase adulta com processos mais complexos como uma nova função profissional.

Para o autor, o processo de ensino deve ser estimulante, ou seja, deve envolver estratégias e abordagens que despertem o interesse, a curiosidade e o engajamento das crianças, a fim de promover uma aprendizagem efetiva. Essa aprendizagem ocorre por meio de um processo de assimilação, compreensão, reflexão e aplicação de conhecimentos, em que a criança coloca em prática o que foi aprendido com a orientação do professor.

O processo de ensino-aprendizagem se dá de diversas maneiras, tendo a formação integral do sujeito como principal objetivo, proporcionando capacitação e auxiliando em seu desenvolvimento contínuo. A instituição educativa desempenha um papel crucial nesse processo, oferecendo diferentes abordagens e oportunidades para que o estudante se torne um sujeito crítico. Assim, entendo que esse processo não pode ser reduzido a uma simples transmissão mecânica de conhecimento do professor para a criança, ao ponto de desenvolver a memorização. Em vez disso, é uma relação recíproca, na qual o professor é o outro que medeia, semioticamente, a relação do mundo com as crianças participantes e ativos.

Apesar dos avanços, o Brasil ainda enfrenta desafios na garantia de qualidade e acesso à Educação Infantil. O debate sobre a valorização dos profissionais, a infraestrutura adequada e a implementação eficaz das políticas públicas continuam em pauta. Na próxima seção, falarei sobre a relação família-escola que é primordial, desde o início, para o bom funcionamento da EI em um todo.

QUANDO DOIS OU MAIS REFLEXOS DE LUZ SE CRUZAM...

Com as experiências que tive em campo, tanto em estágios obrigatórios quanto não obrigatórios, tenho para mim que o maior desafio de um professor é a relação com a família. Uma relação entre família-escola reflete no desenvolvimento infantil, seja ela boa ou “tensa” (Poli; Zago; Bortelo, 2020), afinal, a criança é a mesma, mudando apenas o âmbito - familiar ou escolar.

Costa, Silva e Souza (2019) argumentam sobre a importância de uma relação entre família-escola ser saudável. Quando há uma troca de percepções e diálogo entre as duas instituições, o trabalho para o desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual da criança é mais produtivo. Ao contrário, com uma relação precária, percebe-se um fracasso que reflete na aprendizagem e desenvolvimento do sujeito.

Mas entre o sucesso e fracasso, existe a cultura da culpabilização que anula fatores que estão por trás do fracasso dessa relação: a falta de recurso da escola, a estrutura familiar do aluno, questões socioeconômicas e o reconhecimento da importância dessa relação por parte dos responsáveis; sem contar, a alta demanda para professores em respeito à uma única turma. (Costa; Silva; Souza, 2019).

É de conhecimento de todos que escola e família, por mais que tenham algum intuito em comum, são instituições com organizações diferentes. A instituição educativa foca em experiências coletivas com seus pares e a família funciona como primeiro âmbito social para a criança, onde surgem os primeiros conhecimentos (MORENO, 2018). Entretanto, essas duas instituições devem manter um diálogo constante para estabelecer relações que tendem a superar possíveis divergências.

Como é essa instituição? Como é essa família? Como essa relação é construída e mantida? Esse texto foi realizado para buscar entender como funciona essa relação tão importante e quais são os reflexos desta.

Ao falar em família, Moreno (2018), evidencia a necessidade de pensar sobre seu conceito, a família é uma instituição histórica e social que se transforma constantemente. De fato, hoje temos uma grande diversidade de estruturas familiares, onde integrantes mudaram os seus papéis desempenhados: avós sendo responsáveis pelos netos, mães chefes de família, pais nos afazeres de casa etc. Nesse sentido, cabe pensar nas crianças que vivem em lares temporários, como casas de acolhimento, por exemplo.

Na minha percepção, hoje, também existe uma diversidade no mundo escolar quando se trata de métodos de ensino, valores e ideais. Cada instituição constrói o seu Projeto Político Pedagógico (PPP). E apesar dessa diversidade, quando se trata da relação entre família-escola, todas as instituições de educação infantil, têm como dever de cumprir a sua função sociopolítica e pedagógica “assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com a família” (Brasil, 2009, p. XX).

Considero a família e a Educação Infantil instituições parceiras, ambas devem ter o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento integral da criança. Ou seja, o trabalho deve ser em conjunto e em parceria, não como rivais.

É com a família que a criança desenvolve as suas primeiras habilidades, esta é responsável pelos valores éticos e morais da criança e a instituição educativa “tem o papel de aprimorar e desenvolver outras formas de conhecimentos para a criança, o chamado conhecimento formal, que são necessários para a sua atuação em sociedade” (Firman e col, 2016, p.127).

Em um estudo, desenvolvido em 2013, apresentado por Bortoleto, Poli e Zago (2020), mostrou que o envolvimento dos familiares no acompanhamento escolar tem um impacto maior que em aspectos relacionados à estrutura física e material nas escolas.

É comum e natural professores questionarem a ausência de certos familiares. Eu, enquanto auxiliar de sala de aula, questionava o porquê da ausência dos responsáveis de algumas crianças, costumava os julgar como ausentes, apenas pela falta do *visto* na agenda. Hoje, como mãe, entendo que muitas vezes a família está ciente, está por dentro do que acontece, mas não consegue ter uma participação ativa por conta do cotidiano.

Com esse trabalho surgiu meu entendimento de como é importante – e possível - a Educação Infantil, em especial os professores, irem além da queixa sobre a omissão familiar, buscando, desta forma compreender a realidade das famílias.

Outro ponto que acho que reflete nessa relação família-escola, é a boa (ou má) comunicação entre o próprio corpo docente. Como citei anteriormente, após experiências como parte da escola, hoje tenho vivenciado experiências como parte da família. E durante a escrita desse trabalho, tive um momento de *tensão* com a instituição de Educação Infantil do meu enteado, onde a professora utilizou a agenda para passar um recado que solicitava a presença do responsável na instituição para tratar de assuntos comportamentais sobre a criança.

Porém, houve uma falha de comunicação interna, porque ao chegar na instituição a professora não estava mais presente e a coordenação não tinha conhecimento do recado. Tive a impressão de que não havia um trabalho em conjunto e uma troca entre o corpo docente.

Tanto se fala nos problemas que são gerados nos sujeitos por conta de conflitos familiares. E assim como na família, a estrutura e as demandas internas da instituição educativa influenciam na vida das crianças. Costa, Silva e Souza (2019) apontam em seu artigo a importância do que se chama de responsabilidade compartilhada. Com isso, cabe a ambas as

intuições (Família e Educação Infantil) compartilhem a responsabilidade e, assim, proporcionarem um ambiente saudável que resulte positivamente no desenvolvimento da criança. (Costa; Silva; Souza, 2019).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral **conhecer a relação família-escola a partir da perspectiva de professores e familiares de crianças da educação infantil de uma escola pública situada em uma região administrativa do DF**. Para ter um norte, vamos: a) identificar aspectos que indicam como é essa relação e b) apontar os desafios para a construção de uma relação profícua.

O QUE TEM ATRÁS DO ESPELHO?

O que era para ser uma pesquisa de campo, se transformou em um breve estudo por conta de acontecimentos que fogem aos planos de um pesquisador e por sugestão da própria coordenadora da instituição em questão.

Para conhecer a relação família-escola a partir da perspectiva de professores e pais de crianças da educação infantil, de um Jardim de Infância em uma região administrativa do DF, objetivo do presente estudo, decidi entregar para pais e professores um questionário que me ajudasse a: 1. Identificar aspectos que indicam como é essa relação e 2. Apontar os desafios para a construção de relação profícua família-escola.

Além de estudante, como citado anteriormente, também sou mãe e trabalhadora, e por conta do cotidiano, foi escolhida, para a realização dessa pesquisa, uma instituição de educação infantil localizada próximo a minha residência. Esse Jardim de infância fica na Região Administrativa do Riacho Fundo 2, uma região - considerada por populares - de classe baixa. É uma instituição educativa formada por seis turmas, com uma média de 25 crianças em cada sala - tendo redução nas que possuem crianças com necessidades específicas.

Antes de ir até a instituição escolhida, realizei juntamente com a professora orientadora deste trabalho, perguntas para uma entrevista tanto com os profissionais quanto às famílias. Ao procurar o Jardim, já no primeiro contato, notei uma certa correria – algumas professoras estavam em reunião para fechamento do semestre e a coordenadora organizando o intervalo das crianças, entretanto, fui bem recepcionada e ouvida por ela.

Me apresentei à coordenadora, assim como a proposta do trabalho que se resume em conhecer a relação família-escola dentro daquela instituição por meio de uma entrevista semiestruturada a ser realizada com professores e responsáveis pertencentes à comunidade escolar.

Para Gil (2002), a entrevista é um instrumento para levantamento de dados através de uma técnica que envolve duas pessoas onde uma formula as questões e a outra responde, seria um “face a face”. Entretanto, a coordenadora sugeriu que fosse fornecido um link com um questionário online, na qual as professoras poderiam responder em suas residências e com mais precisão e, segundo ela, outros estudantes tinham passado por lá e obtiveram sucesso dessa maneira.

Foi informado à coordenadora, o interesse e a importância de a pesquisa ser realizada com familiares responsáveis por alguma criança daquela instituição. Fui questionada, em tom de espanto, quantos pais seriam necessários, caso só um bastasse, a coordenadora enviaria o link para uma professora regente que também era mãe de uma das crianças. Concordei que a professora poderia responder no lugar de mãe e professora também.

Seguimos em acordo onde eu entrasse em contato via mensagem, enviando o link de acesso e ela encaminhasse o mesmo para o grupo de professora. Porém, acredito que se tivesse feito as entrevistas, as respostas teriam sido mais completas, uma vez que teríamos uma conversa direcionada aos objetivos do presente trabalho. Dessa forma, eu teria maior flexibilidade, onde eu poderia repetir ou esclarecer perguntas, formulando de maneira mais compreensiva e garantindo assim maior entendimento (Lakatos, 2003).

Após o único contato presencial com a instituição, formulei o questionário (Apêndice B) através de uma das plataformas do Google. Para Lakatos (2003) o questionário é então, um instrumento para coleta de dados construído por perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Para os responsáveis, foi formulado um questionário (Apêndice B) pela mesma plataforma que o questionário para as professoras. Um link foi enviado para a coordenadora da instituição de Educação Infantil e para uma conhecida que se enquadra como familiar responsável por uma criança da instituição. Em conversa com a responsável, foi pedido para que, se possível, pudesse repassar o link a outras famílias para que também pudessem responder ao questionário.

Juntamente aos questionários, foi enviado um termo de consentimento esclarecido (Apêndice A).

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável. (Lakatos, 2003, p. 200)

Assim como Lakatos (2003) e Gil (2002), reconheço que uma das maiores vantagens do questionário é a facilidade para atingir um maior número de pessoas, economizando tempo. Criei uma expectativa em cima dessa vantagem, esperava um alcance maior ao utilizar esse instrumento. Aliás, não podemos dizer que o número de questionários que retornaram respondidos foi baixo, pois não se sabe ao certo quantas pessoas chegaram a receber o link.

...OCORRE A FORMAÇÃO DE IMAGENS

Após o recebimento dos questionários, que tiveram respostas bem curtas e objetivas, dediquei-me à leitura das respostas buscando conhecer a relação família-escola, a partir da perspectiva de professores e pais de crianças da educação infantil. Para isso, foquei em identificar aspectos que indicam como é essa relação e que apontem os desafios para a construção de uma relação profícua família-escola.

Vale destacar que o pequeno número de participantes devido ao retorno de poucos questionários online e as respostas curtas e diretas apresentadas, frustrou minhas expectativas em relação aos dados obtidos. Esse aspecto mostra o quanto um pesquisador não tem controle em relação aos rumos de seu trabalho. Nesta seção busquei um diálogo com as respostas das professoras, que foram três e das duas mães que participaram desse estudo.

As três professoras – vamos chamá-las de P1, P2 e P3 ao longo da escrita - que se disponibilizaram a responder o questionário possuem pós-graduação, duas em psicopedagogia e uma em psicopedagogia e educação especial. Todas as três participantes possuem mais de 10 anos de magistério e apenas uma não atua desde o início na Educação Infantil, esta atua na EI há oito anos, sendo que tem 17 anos de magistério - P3 - as demais tem 15 e 26 anos - P2 e P1 respectivamente.

Quanto à família, duas mães se disponibilizaram para responder o questionário. Ambas são mães de crianças com cinco anos de idade. Uma atualmente se encontra desempregada e a outra trabalha na área de auxiliar de arquivo. Estas serão representadas como M1 e M2.

Como já foi falado no início desse trabalho, considero o cuidar e educar ações que caminham juntas. Na Educação Infantil, professores praticam o ato de cuidar e educar nas rotinas diárias e em atividades pedagógicas.

Através das respostas das professoras, percebi que elas reconhecem essa inter-relação entre o cuidar e educar, apesar de verem, o educar ligado a conteúdos e o cuidar ligado à afetividade: *O cuidar é ter um olhar mais afetivo, para o emocional do aluno, no seu desenvolvimento no todo. O educar é a parte de conteúdos adquiridos, desenvolvimento do educando no seu crescimento pessoal. (P2)*

O que diz a respeito da importância do papel da família no processo de ensino e aprendizagem, as professoras afirmam através das suas respostas, que uma criança acompanhada e estimulada pela família alcança avanços significativos na aprendizagem: *“A família deve ser parceira, acompanhando seu filho em todos os momentos que está passando e vivenciando na escola. Essa criança, que está sendo acompanhada pela família, seu desenvolvimento é imediato. Enquanto a família que deixa somente para a escola a criança não tem um desempenho esperado. Não cumpre suas tarefas de casa o que atrapalha o seu crescimento esperado”*. E de forma unânime, tivemos a família como parceira do Jardim de Infância.

Para a família, entende-se que esta reconhece seu papel nesse processo de ensino e aprendizagem, apenas como um reforço daquilo que já foi ensinado na instituição educativa: *Família é a parte mais importante, é ela que vai ajudar e reforçar o que a escola ensina para a criança. (M 1)*

Assim como as professoras e como Firman e col (2016) trazem no texto, acredito que a união entre a instituição de Educação Infantil e família desempenha um papel importante na educação das crianças. Esta parceria beneficia não só o crescimento acadêmico, mas também o seu desenvolvimento social e emocional.

Gestores e professores da educação infantil precisam investir em estratégias para o relacionamento com os pais ou responsáveis, através de ações que garantem uma participação de qualidade e possibilitem a inserção da família em diferentes atividades da escola, de forma que estes possam se expressar (Moreno, 2018).

Com as respostas, percebe-se que as professoras notam a necessidade de uma participação mais ativa: *A escola precisa promover momentos trazendo a família para a escola: reuniões pedagógicas, palestras com temas atuais, eventos em geral com a participação da família. (P1)*

De uma forma unânime, as professoras afirmaram que a participação da família na instituição é de modo geral satisfatória e regular. Porém, através das respostas, nota-se que as mães que participaram do estudo, gostariam de mais espaços para que os pais pudessem dialogar e expressar suas opiniões.

Para uma participação, efetiva ou amena, é preciso algum contato. Como é feito esse contato com os pais? Nas respostas, vi que há uma concordância nos meios de comunicação: aplicativos de mensagens, agenda escolar e site da instituição. E a partir daqui, acredito que a falha nessa relação e em uma participação mais coerente, está na falta de transparência e entendimento por parte do Jardim do que seria uma participação ativa e eficaz nesse processo de desenvolvimento da criança.

Na questão onde solicita uma frase que descrevesse a relação família-escola na visão de cada uma, me surpreendi ao ver que a família pode reconhecer a necessidade e a importância da saúde mental tanto dos professores, quanto das crianças: *Saúde mental dos professores e dos alunos devem ser tratadas com respeito e seriedade. (M1)*

Em contrapartida, as professoras consideram como desafio para uma boa relação família-escola, a resistência dos pais não aceitarem as dificuldades de aprendizagem ou até mesmo, aceitar um possível diagnóstico: *Desafios: Criança com dificuldades de aprendizagens, TDAH, TOD entre outras, mas ainda temos resistência dos pais em não aceitarem. (P3)* Nessa questão, daria um outro trabalho que pudesse entender melhor a questão dos diagnósticos escolares, cada vez em números maiores, assim como o que os professores entendem por uma educação inclusiva, pois parece que não é apenas os pais aceitarem uma dificuldade de aprendizagem, mas temos aqui diagnósticos, laudos que trazem consigo direitos e deveres de ambas as partes.

Com esses dois pontos citados, brevemente, acuso dizer que o pilar dessa boa relação está muito ligado à saúde mental de ambas as partes, incluindo também a da criança. Pois quando ambas as partes conseguem perceber e entender a necessidade do outro enquanto indivíduo, consegue assim um trabalho mais harmonioso.

Nesse contexto ainda, será que as partes reconhecem o seu papel perante essa relação? Vi que o Jardim vê essa relação como uma parceria, ou seja, a construção do ensino-aprendizagem é em conjunto: *A família deve ser parceira, acompanhando seu filho em todos os momentos que está passando e vivenciando na escola. Essa criança, que está sendo acompanhada pela família, seu desenvolvimento é imediato. Enquanto a família que deixa somente para a escola, a criança não tem um desempenho esperado. Não cumpre suas tarefas de casa o que atrapalha o seu crescimento esperado. (P1)*

A questão que traz sobre como se dá a participação da família na instituição - “Como você considera a participação da família na(s) sua(s) turma(s)?” - me gerou frustração, pois esperava mais. Após receber os questionários respondidos, percebi que de forma presencial, teria me gerado respostas mais ricas de detalhes.

Em resumo, percebo que há uma certa insegurança nessa parceria por parte da família e no contexto da instituição educativa, uma falha na comunicação. Pois apesar de mostrarem a importância da relação família-escola: [...] *juntos podemos desatar os nós das dificuldades e criar laços fortes de responsabilidade. (M2)* e reconhecerem os resultados: *A relação família-escola é primordial para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma eficaz (P3)*, as respostas recebidas trazem lacunas nessa relação. Mesmo com poucas respostas, precisaríamos de mais tempo para estudar sobre temas que apareceram e que não são objetivos deste trabalho, mas são de suma importância para se pensar a tríade família-criança-escola: os diagnósticos na EI, a construção do projeto pedagógico, destacando a concepção de infância que se tem.

O REFLEXO: RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

O objetivo deste trabalho, foi entender como funciona a relação família-escola, com o intuito, inclusive, de apontar os desafios para uma relação positiva com bons resultados. Uma relação que antes da escrita deste já considerava de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança enquanto sujeito social. Em paralelo à escrita, foi juntamente vivenciados experiências enquanto mãe o que me fez ter um olhar mais atento e compreensivo, para as respostas adquiridas nos questionários.

Foi mostrado que ambas as instituições têm deveres e responsabilidades em uma educação de qualidade. É importante que a família esteja ativamente envolvida no meio escolar

da sua criança, indo além de presenças nas reuniões, participando de eventos, diálogos com outras famílias, na elaboração de projetos pedagógicos, entre outros.

Por outro lado, se sabe que existem vários tipos de estrutura familiar com uma pluralidade de realidades e contextos. A família pode reconhecer a seriedade de uma boa relação, porém não sabe como participar ativamente ou não consegue por conta do cotidiano rotineiro. Desta forma, cabe a instituição educativa ser acolhedora e aberta para uma boa parceria, promovendo, dentro do possível, eventos pedagógicos participativos e o mais importante, fazendo com que a família se sinta pertencente à instituição.

Com esse trabalho conclui-se que a educação é partilhada, não existe uma criança na instituição de Educação Infantil e outra na família, é a mesma criança mudando apenas o contexto inserido. A base para essa educação, é o diálogo entre as duas instituições. Através desse diálogo, a instituição educativa consegue conhecer o filho e a família consegue conhecer a criança resultando na formação integral da criança.

Considero que a escrita deste trabalho foi um extremo desafio, não foi fácil coincidir a vida de estudante, mãe e trabalhadora. Por outro lado, este trabalho me despertou o tipo de profissional que eu quero ser (ou ao menos deveria ser), uma professora empática, que trabalha em conjunto com a família da criança, levando em consideração a realidade em que ela vive. Durante as leituras, escrita e análises eu consegui ver realmente como é importante uma boa comunicação entre família e os docentes da Educação Infantil, um fato que eu já tinha conhecimento, porém com o estudo eu consegui ter uma visão concreta dos resultados de uma boa relação no desenvolvimento integral do sujeito.

REFERÊNCIAS

- BAQUERO. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Editora: artes médicas. 1998.
- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1: Introdução.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IVIC, I. Lev Semionovich Vygotsky. Recife: Editora Massangana, 2010.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, C. P. de.; SEKKEL, M. C. . Notas sobre as relações entre escola, família e sociedade na formação da atividade de estudo. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1–31, 2019. DOI: 10.14393/OBv3n3.a2019-51705. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/51705>. Acesso em: 01 maio. 2023.
- MORENO, G. L. A relação escola-família e a organização do trabalho pedagógico na educação infantil. **Revista Ibero-Americana** de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1187-1203, 2018.

PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 2. Ed. São Paulo: Plexus, 1998. YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam, 2001.

PARREIRAL, S. C. Família e construção de projetos de escolarização, perspectivas de alunos e professores. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 05, p. 070-074, 15 dic. 2017.

PASSONE, E. F. Participação na escola: Apontamentos teórico-metodológicos sobre uma experiência envolvendo pais de alunos e gestores da educação básica. *Política e Gestão Educacional*, 2017 (7).

POLI, O. L.; ZAGO, N.; BORTOLETO, E. J. Transformações sociais e interações escola-família no ensino fundamental. **Reflexão e Ação**, v. 28, n. 1, p. 220-234, 5 jan. 2020.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado(a), a respeito do objetivo geral da pesquisa que será realizada pela estudante Allyce Quitéria Divino Ribeiro, como seu trabalho de conclusão de curso. A proposta do trabalho é analisar o impacto da relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem da criança, pela perspectiva do professor e da família.

Fui igualmente informado(a) da forma de realização deste trabalho que consiste em um formulário google destinado à familiares de crianças inseridas em uma instituição de Educação Infantil. Estou também ciente:

- de que existem duas pesquisadoras responsáveis por esta investigação: Allyce Quitéria Divino Ribeiro como pesquisadora principal e a professora Doutora Silmara Carina Dornelas Munhoz como orientadora do trabalho a ser realizado;
- de que será garantido o direito de sigilo de meu nome e da instituição, sendo que em nenhum momento, nem em materiais publicados ou na apresentação oral desta pesquisa, tais identidades serão reveladas, se assim o desejarem;
- de que não existe nenhum risco potencial para mim ou para a criança;
- de que se eu tiver alguma dúvida em relação ao estudo como questões de procedimentos, riscos, benefícios ou qualquer pergunta, tenho direito de obter respostas;
- de que não há obrigatoriedade de participar desta investigação e mesmo depois de iniciada posso desistir sem ser penalizada de forma alguma. E que caso isso ocorra serei consultada quanto a utilização do material coletado até o momento a meu respeito;
- de que os benefícios recebidos serão em termos de produção de conhecimento
- de meu direito ao acesso das informações coletadas, bem como de acesso aos resultados obtidos;
- de minha responsabilidade em não falsear as informações;

- sendo minha participação totalmente voluntária, estou ciente de que durante ou após esta investigação, não terei direito a nenhum tipo de remuneração ou outros benefícios, bem como não terei nenhum tipo de despesas ou prejuízos de qualquer outra ordem.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado(a), a respeito do objetivo geral da pesquisa que será realizada pela estudante Allyce Quitéria Divino Ribeiro, como seu trabalho de conclusão de curso. A proposta do trabalho é analisar o impacto da relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem da criança, pela perspectiva do professor e da família.

Fui igualmente informado(a) da forma de realização deste trabalho que consiste em um formulário google destinado à professora(s) de uma instituição de Educação Infantil. Estou também ciente:

- de que existem duas pesquisadoras responsáveis por esta investigação: Allyce Quitéria Divino Ribeiro como pesquisadora principal e a professora Doutora Silmara Carina Dornelas Munhoz como orientadora do trabalho a ser realizado;
- de que será garantido o direito de sigilo de meu nome e da instituição, sendo que em nenhum momento, nem em materiais publicados ou na apresentação oral desta pesquisa, tais identidades serão reveladas, se assim o desejarem;
- de que não existe nenhum risco potencial para mim ou à instituição;
- de que se eu tiver alguma dúvida em relação ao estudo como questões de procedimentos, riscos, benefícios ou qualquer pergunta, tenho direito de obter respostas;
- de que não há obrigatoriedade de participar desta investigação e mesmo depois de iniciada posso desistir sem ser penalizada de forma alguma. E que caso isso ocorra serei consultada quanto a utilização do material coletado até o momento a meu respeito e ao da instituição;
- de que os benefícios recebidos serão em termos de produção de conhecimento;

- de meu direito ao acesso das informações coletadas, bem como de acesso aos resultados obtidos;
- de minha responsabilidade em não falsear as informações;
- sendo minha participação totalmente voluntária, estou ciente de que durante ou após esta investigação, não terei direito a nenhum tipo de remuneração ou outros benefícios, bem como não terei nenhum tipo de despesas ou prejuízos de qualquer outra ordem.

APÊNDICE B

Como Funciona a relação família-escola na Educação Infantil?

Nome ou como gostaria de ser identificada:

Formação:

Área de pós-graduação:

Tempo de magistério:

Tempo na educação infantil:

Como você entende a relação entre cuidar e educar na educação infantil?

Como você vê a importância do papel da família no processo de ensino e aprendizagem da criança e o impacto em seu desenvolvimento?

Quais estratégias a escola tem para conseguir a participação da família? Qual (quais) outra(s) estratégia(s) você considera eficaz?

Como você considera a participação da família na(s) sua(s) turma(s)?

Quais são os meios de comunicação utilizados em busca de estabelecer essa relação?

Para você, qual o maior desafio nessa relação família-escola e o que você tem feito para superá-lo?

Vamos falar da relação família-escola na Educação Infantil?

Nome ou como gostaria de ser identificada(o):

Grau de parentesco

Idade da criança que você é responsável

Como você entende a relação entre cuidar e educar na educação infantil?

Como você vê a importância do papel da família/responsáveis no processo de ensino e aprendizagem da criança e o impacto em seu desenvolvimento?

Para você, como deveria ser a participação dos responsáveis na escola das crianças?

Qual(is) estratégia(s) a escola tem para ter a participação da família? Qual(is) outra(s) forma(s) que você considera que seria importante?

Para você, qual o maior desafio na relação família-escola e o que gostaria que fosse feito para lidar com esse desafio?